

Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 10

Educação de Jovens e Adultos
2024

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinícius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Fabrizio Moura Moreira

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Jean Pierre Neto

Chefe de Gabinete

Sara Lopes

Diretor Administrativo e Financeiro - DAF

Fabiano Moraes

Diretor de Obras e Serviços - DOS

Vinicius Faraj

Diretora de Tecnologia da Informação - DTI

Luzia Valéria Sarno

Diretora de Projetos Especiais - DPE

Bety Tichauer

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Plano Estadual de Educação

Meta 10 **Educação de Jovens e Adultos**

Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

São Paulo, 2024

SUMÁRIO

Educação de Jovens e Adultos: Considerações iniciais	7
Matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Forma Integrada à Educação Profissional.....	8
A oferta de matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Forma Integrada à Educação Profissional nos Municípios Paulistas.....	14
O Perfil dos alunos de EJA e os Jovens e Adultos com baixa escolaridade no Estado de São Paulo.....	19
Considerações Finais	21
Anexo	23
Anexo I: Educação de Jovens e Adultos – EJA – Matrícula Total e na Forma Integrada à Educação Profissional	25

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Considerações iniciais

A Meta 10 do *Plano Estadual da Educação – PEE*¹ tem por objeto a educação de jovens e adultos (EJA), estabelecendo que, no mínimo, 25% das matrículas nesta modalidade de ensino sejam ofertadas na forma integrada à educação profissional. O foco principal é elevar a escolarização de jovens e adultos, ao mesmo tempo em que qualifica para uma inserção mais favorável ao mundo do trabalho. Para monitorar esta meta, foi definido o seguinte indicador:

Indicador 10A: Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional.

A construção do Relatório da Linha de Base (diagnóstico) e os Relatórios de Monitoramento subsequentes fundamentam-se em dados estatísticos de publicações oficiais coletados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, abrangendo três variáveis por etapas de ensino: a) *Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade EJA de nível Fundamental*; b) *Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade de EJA de nível Médio* e, c) *Curso Técnico Integrado (CTI) na modalidade de EJA em nível de ensino Médio*, tendo por abrangência o total do Estado, os Municípios que ofertam essa modalidade e as respectivas dependências administrativas (*Rede de Ensino*); a fonte desses dados é o Censo da Educação Básica no período de 2013 a 2023.

¹ PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

Matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Forma Integrada à Educação Profissional

Indicador 10A: Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional.

Meta: Oferecer pelo menos 25% das matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional até o final da vigência do PEE (2026).

O indicador em análise, foco da meta 10, expõe dados preocupantes das matrículas de EJA no Estado de São Paulo, tanto na modalidade como um todo, quanto na forma integrada com a educação profissional (EJA-EPT). A tabela 1 mostra que, entre 2013 e 2023, houve uma retração de 50,0% nas matrículas de EJA no Estado: eram 468 mil em 2013, decaindo para 234 mil em 2023. Proporcionalmente, a queda das matrículas na forma integrada à educação profissional foi menor: 24,1%, contudo, dificilmente a meta será alcançada, uma vez que esse indicador sempre esteve abaixo de 1,0%: estava em 0,5% em 2013, oscilando ao longo do período entre 0,3% e 0,4%; em 2023 atingiu 0,8%. (Tabela 1 e Gráfico 1).

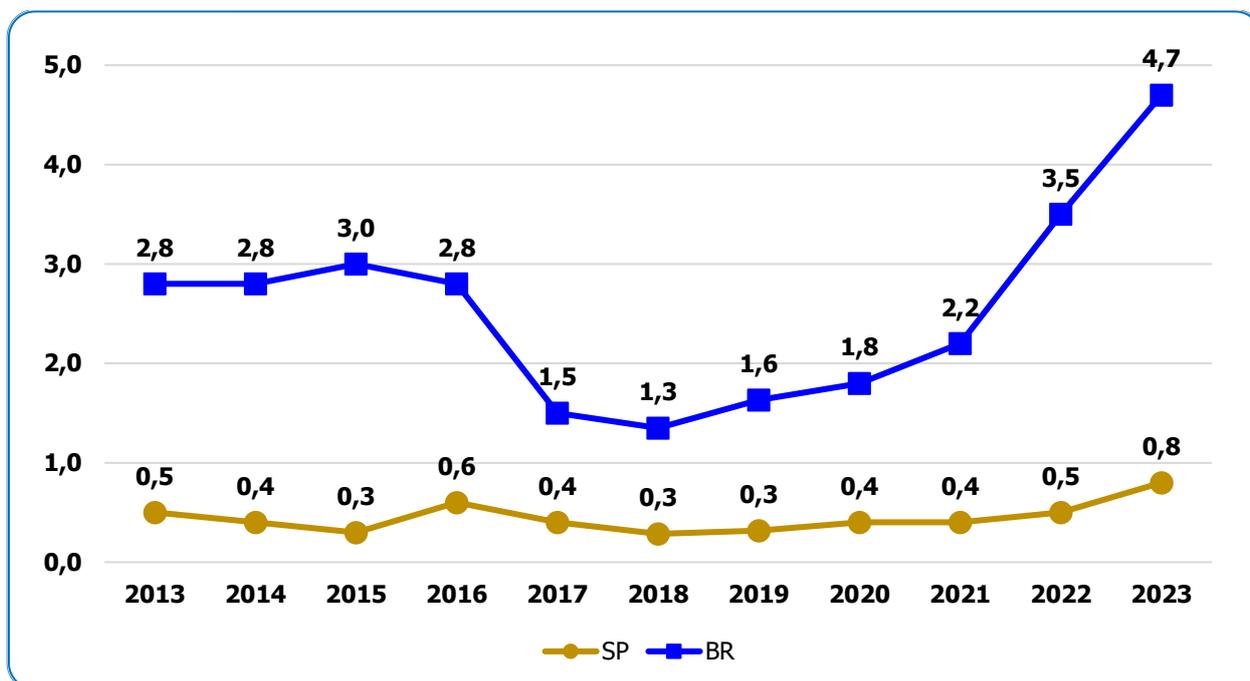
**Tabela 1: Brasil e Estado de São Paulo
Número absoluto e percentual de matrículas da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional
2013-2023**

Ano	Brasil			São Paulo		
	EJA EPT	EJA	%	EJA EPT	EJA	%
2013	106.008	3.830.207	2,8	2.423	468.063	0,5
2014	101.714	3.653.530	2,8	1.681	448.143	0,4
2015	106.454	3.491.869	3,0	1.334	459.024	0,3
2016	96.414	3.482.174	2,8	2.640	459.959	0,6
2017	54.502	3.598.716	1,5	1.610	446.249	0,4
2018	47.870	3.545.988	1,3	1.294	453.944	0,3
2019	53.392	3.273.668	1,6	1.333	417.752	0,3
2020	54.238	3.002.749	1,8	1.681	392.041	0,4
2021	64.945	2.962.322	2,2	1.444	342.250	0,4
2022	97.592	2.774.428	3,5	1.334	282.274	0,5
2023	121.527	2.589.815	4,7	1.840	234.250	0,8
Variação: 2013-2023						
Nº	15.519	-1.240.392	1,9	-583	-233.813	0,3
%	14,6	-32,4		-24,1	-50,0	

Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento 2013-2022;
Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica 2023.

A média brasileira é um pouco mais elevada que a média paulista, registrando seu maior percentual em 2023: 4,7%, porém muito aquém do projetado, o que indica a necessidade de reformular as estratégias para expandir a oferta de cursos integrados com vistas à melhoria da qualidade dessa modalidade de ensino que promovam de fato a inserção profissional (Gráfico 1).

Gráfico 1: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução do percentual de matrículas de EJA Integrada à educação profissional
2013-2023



Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento 2013-2023.

Para alcançar a meta em São Paulo, haveria a necessidade de aumentar em 24,2 pontos percentuais o número de matrículas de *EJA na forma integrada à educação profissional*. Tomando-se por base as matrículas totais de EJA em 2023 (234 mil), a oferta de 25,0% representaria cerca de 58 mil vagas na modalidade integrada à educação profissional.

As matrículas de *EJA em nível de ensino fundamental* apontaram uma retração de 54,4% – foram menos 125,4 mil registros como um todo: de 230 mil matrículas em 2013 para 105 mil em 2023. A modalidade na forma integrada, restrita à oferta de uma única variável – curso de *Formação Inicial Continuada* – FIC-EPT, perdeu, nesse mesmo período, cerca de 1,4 mil matrículas: foram menos 65,9%. O percentual do indicador nessa modalidade chegou ao seu maior valor em 2013 e 2016 (1,0%), nos demais anos ficou abaixo dessa cifra: 0,4%, 0,6% e 0,7%, indicando baixa probabilidade de crescimento, mesmo porque o formato parece não atrair as pessoas com baixa escolaridade (Tabela 2).

Tabela 2: Estado de São Paulo
Número absoluto e percentual de matrículas de EJA Fundamental integrada à
educação profissional
2013-2023

Ano	Ensino Fundamental: matrícula de EJA			
	Total	Ensino com oferta regular	Integrada à EPT	
			nº	%
2013	230.605	228.369	2.236	1,0
2014	216.134	215.269	865	0,4
2015	216.200	215.396	804	0,4
2016	209.601	207.405	2.196	1,0
2017	196.173	194.917	1.256	0,6
2018	191.153	190.461	692	0,4
2019	177.060	176.266	794	0,4
2020	168.329	167.276	1.053	0,6
2021	142.219	141.268	951	0,7
2022	121.620	120.843	777	0,6
2023	105.145	104.383	762	0,7
Variação: 2013-2023				
Nº	-125.460	-123.986	-1.474	-0,3
%	-54,4	-54,3	-65,9	

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Variação semelhante ocorreu na oferta de *EJA em nível de ensino médio*, com a diferença de que, neste nível, são consideradas duas variáveis na forma integrada à educação profissional: o *Curso de Formação Inicial Continuada – FIC* integrado à EJA em *nível de ensino médio* (FIC-EPT EM) e o *Curso Técnico Integrado à EJA em nível de ensino médio* (CTI-EJA EM). O decréscimo das matrículas ao longo do período são muito semelhantes: menos 45,6% nas matrículas totais de EJA, menos 46,0% na modalidade regular, porém, comparando-se as matrículas integradas nesse período, observa-se um acréscimo de apenas 891 registros: em 2013 eram 187 matrículas na forma integrada e, em 2023 foram 1.078. Contudo neste último ano, o indicador ficou apenas em 0,8% (Tabela 3).

Tabela 3: Estado de São Paulo
Número absoluto e percentual de matrículas de EJA Médio integrada à educação profissional
2013-2023

Ano	Ensino Médio: matrícula de EJA			
	Total	Ensino com oferta regular	Integrada à EPT	
			nº	%
2013	237.458	237.271	187	0,1
2014	232.009	231.193	816	0,4
2015	242.824	242.294	530	0,2
2016	250.358	249.914	444	0,2
2017	250.076	249.722	354	0,1
2018	262.791	262.189	602	0,2
2019	240.692	240.153	539	0,2
2020	223.712	223.084	628	0,3
2021	200.031	199.538	493	0,2
2022	160.654	160.097	557	0,3
2023	129.105	128.027	1.078	0,8
Variação: 2013-2023				
Nº	-108.353	-109.244	891	0,7
%	-45,6	-46,0	476,5	

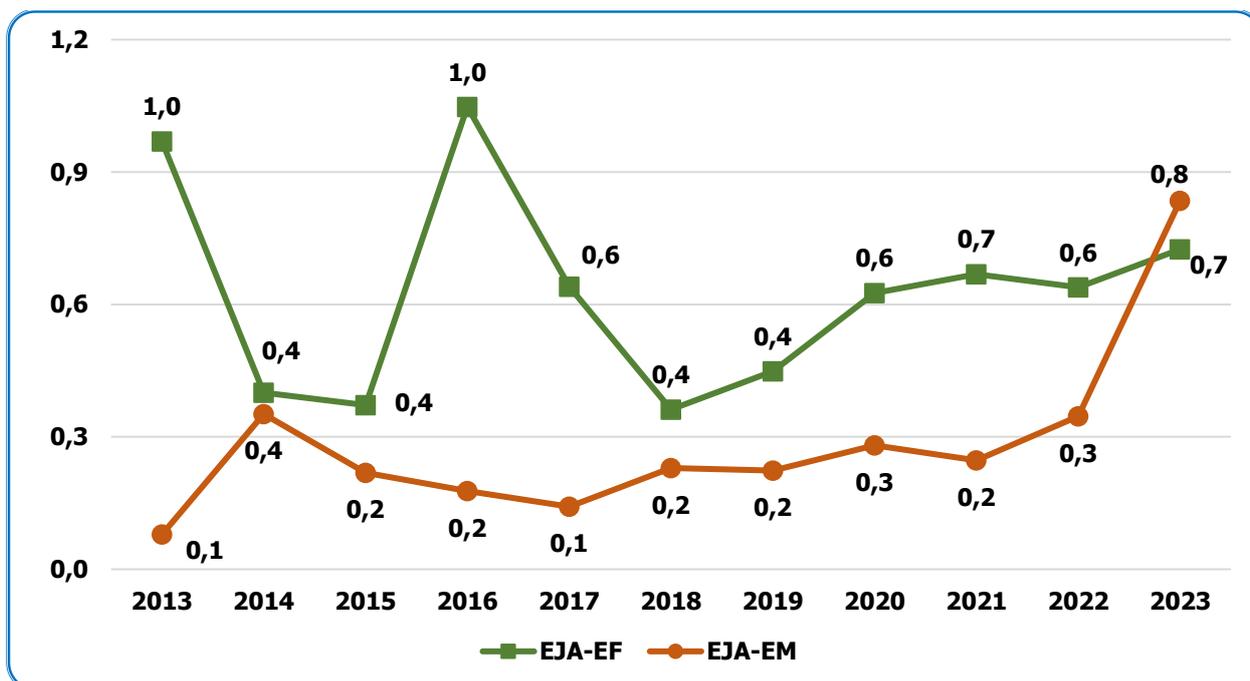
Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A variação do indicador por nível de ensino pode ser melhor visualizada no gráfico 2 com a alternância entre crescimento e retração. É importante esclarecer que o indicador foi calculado utilizando-se apenas uma casa decimal; assim, o resultado de 0,2% tanto pode se referir a 0,22% quanto a 0,18%, portanto esse valor calculado nem sempre é exato e sim aproximado.

Em 2013, no ensino fundamental, 1,0% das matrículas eram ofertadas na forma integrada, em 2014 regrediu 0,6 p.p., ficando em 0,4% e permanecendo nesse patamar em 2015 quando volta a crescer, representando novamente 1,0% em 2016; quedas sucessivas levaram novamente o indicador para 0,4% (2018 e 2019), alternando valores de 0,6% e 0,7% até 2023.

A trajetória do indicador em nível de ensino médio é mais estável: depois de representar 0,1% em 2013 e evoluir para 0,4% em 2014, alternou percentuais entre 0,2%, 0,1% e 0,3% até 2023, aumentando 0,5 pontos percentuais neste último ano: o indicador ficou em 0,8% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Estado de São Paulo
Evolução do indicador por nível de ensino
2013-2023

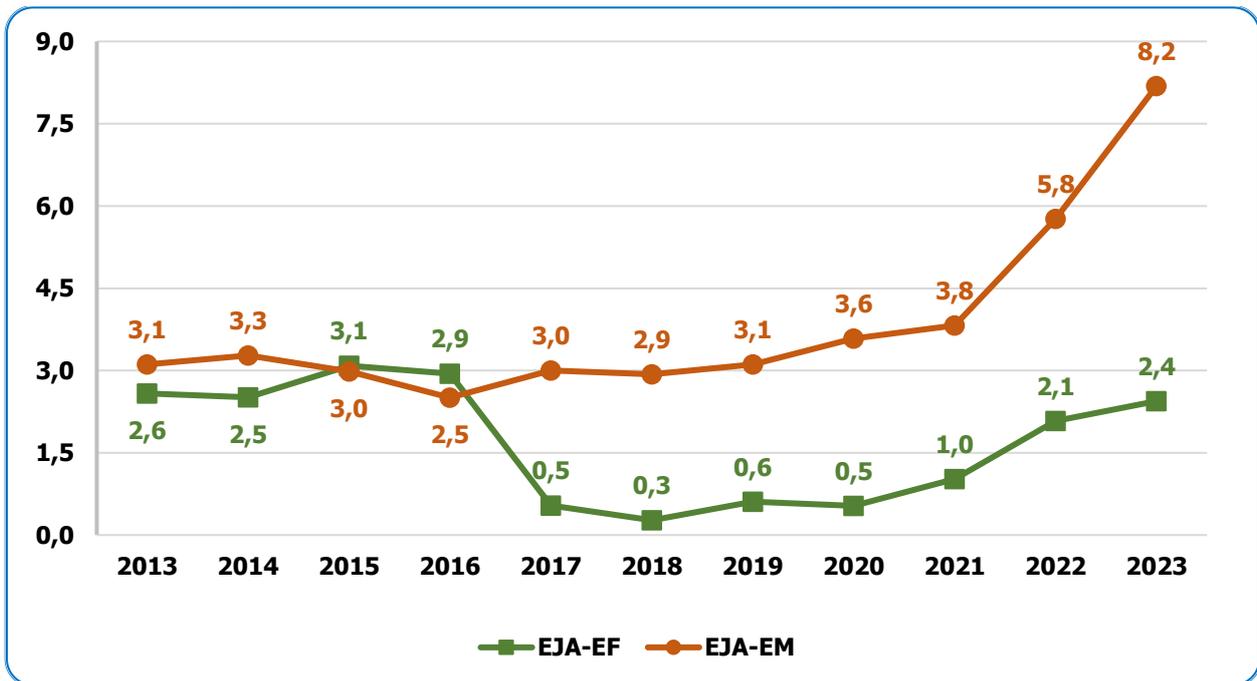


Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Esse mesmo indicador para a média brasileira evoluiu de forma mais contínua na etapa do *ensino médio*: em um primeiro momento houve um crescimento de 0,2 p.p. – de 3,1% em 2013 para 3,3% em 2014, em seguida decresce para 3,0% (2015) e 2,5% (2016), volta a retomar o crescimento de forma contínua até 2021 e, em 2022 e 2023 atinge seus valores mais elevados: 5,8% e 8,2%.

No *ensino fundamental*, o indicador apresenta-se mais irregular: de 2,6% em 2013 vai para 2,5% em 2015, em seguida para 3,1%, decresce para 2,9% em 2016 e tem sua maior queda – 0,4 p.p. ficando em 0,5%, alternando em 0,3%, 0,6% e novamente 0,5% até 2020; retoma o crescimento alcançando 1,0% em 2021, 2,1% em 2022 e 2,4% em 2023. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Brasil
Evolução do indicador por nível de ensino
2013-2023



Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A oferta de matrículas da Educação de Jovens e Adultos na Forma Integrada à Educação Profissional nos Municípios Paulistas

Tomando por base o cenário da oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de São Paulo em 2019 – ano que antecede a pandemia de Covid, e comparando-o com o número de municípios com matrículas nessa modalidade em 2023, nota-se uma redução de 66 localidades que descontinuaram a oferta de EJA regular. Em 2019, as matrículas nessa modalidade distribuíam-se por 499 municípios, em 2023 foram 433 localidades.

Dos 499 municípios com matrículas em 2019, apenas 11 (2,0%) localidades disponibilizavam cursos na forma *integrada à educação profissional*. Em 2023, apesar da redução do número de localidades com oferta de EJA (433 localidades), em 16 municípios (3,7%) foram registradas matrículas integradas à educação profissional (Tabela 4).

Tabela 4: Estado de São Paulo
Número de municípios por oferta de matrículas em EJA e na forma integrada à
educação profissional
2019/2023

Municípios	2019		2023	
	Nº	%	Nº	%
com oferta regular	499	77,4	433	68,2
<i>com oferta integrada</i>	<i>11</i>	<i>2,2</i>	<i>16</i>	<i>3,7</i>
sem oferta	146	22,6	202	31,8
Total de municípios	645	100,0	635	100,0

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

As matrículas integradas oferecidas pelos 11 municípios em 2019, representaram 0,8% (1.333 registros) da matrícula total de EJA nas mesmas localidades: 171.185. Em 2023, o cenário se alterou: foram 1.840 matrículas integradas, distribuídas por 16 municípios, representando 2,0% do total geral de 94.179 matrículas em EJA.

Tabela 5: Estado de São Paulo
Número e percentual de matrículas integradas à educação profissional
2019/2023

(em ordem decrescente da matrícula integrada em 2023)

Município	2019			2023		
	EJA Integrada		EJA Total	EJA Integrada		EJA Total
	nº	%	nº	nº	%	nº
Santo André	744	16,0	4.657	712	24,7	2.884
São Paulo	281	0,2	121.111	662	1,0	67.267
Caraguatatuba	-	-	1.472	63	4,6	1.368
Capivari	84	18,7	449	57	20,7	276
Matão	-	-	616	54	15,6	346
São Vicente	-	-	6.021	47	1,1	4.443
Sertãozinho	64	6,0	1.065	46	8,8	522
Campinas	-	-	10.201	45	0,8	5.429
Jacareí	29	1,4	2.041	43	4,3	1.010
São José dos Campos	-	-	7.865	32	0,8	4.045
Suzano	-	-	2.493	26	2,2	1.165
Birigui	-	-	578	24	8,6	278
Jundiaí	56	1,6	3.472	23	1,4	1.627
São José do Rio Pardo	-	-	199	4	4,5	88
Avaré	34	1,5	2.232	1	0,1	1.483
Mogi Guaçu	-	-	3.743	1	0,2	478
Assis	18	2,3	798	-	-	445
Presidente Epitácio	13	4,1	315	-	-	160
Cafelândia	7	4,0	174	-	-	27
Itapetininga	3	0,2	1.683	-	-	838
Total de matrículas	1.333	0,8	171.185	1.840	2,0	94.179

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Em suma, houve uma retração das matrículas totais em EJA e um aumento da oferta na forma integrada. O percentual de matrículas integradas em cada um deles, é muito baixo. Proporcionalmente, Santo André se destaca com os percentuais mais elevados; em 2023 foi o único município a se aproximar da meta – 24,7%, o indicador ficou a 0,3 p.p. abaixo da meta de 25,0% (Tabela 5).

Em 2019, na modalidade de EJA em nível de ensino fundamental, quatro (4) municípios disponibilizavam o *curso de formação inicial continuada integrada à educação profissional tecnológica* – FIC-EJA EF: Santo André, Avaré, Presidente Epitácio e Itapetininga. Em 2023, também foram quatro: permaneceram Santo André e Avaré; Presidente Epitácio e Itapetininga interromperam a oferta e São Vicente e Campinas disponibilizaram cursos nessa etapa e modalidade.

O *curso técnico integrado em nível de ensino médio* – CTI-EJA EM era ofertado por 7 municípios em 2019: São Paulo, Capivari, Sertãozinho, Jundiaí, Jacareí, Assis e Presidente Epitácio, sendo que nesses dois últimos houve descontinuidade dessa modalidade. Em 2023, o curso foi oferecido por doze municípios: São Paulo, Capivari, Sertãozinho, Jacareí, Jundiaí, Caraguatatuba, Matão, Campinas, São Jose dos Campos e Birigui.

Em 2019, apenas o município de São Paulo ofertou o *curso inicial de formação continuada em nível de ensino médio* – FIC-EJA EM. Em 2023, além de São Paulo, cursos nessa etapa e modalidade foram disponibilizados também pelo município de São José do Rio Pardo (Tabel 6).

Tabela 6: Estado de São Paulo
Número de municípios com oferta de EJA integrada por modalidade e etapa de ensino 2019/2023

Modalidade e Etapa	2019		2023	
	Município	Matrícula	Município	Matrícula
FIC-EJA EF	4	794	4	762
CTI-EJA EM	7	496	12	572
FIC-EJA EM	1	43	2	506

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A tabela a seguir traz uma relação de municípios que disponibilizaram matrículas de EJA integradas à educação profissional por nível e etapa de ensino.

Tabela 7: Estado de São Paulo
Municípios com oferta de EJA integrada à EPT por modalidade e etapa de ensino
2019/2023

Município	2019				2023			
	FIC-EJA EF	CTI-EJA EM	FIC-EJA EM	Total Integrada	FIC-EJA EF	CTI-EJA EM	FIC-EJA EM	Total Integrada
Santo André	744	0	0	744	712	0	0	712
São Paulo	0	238	43	281	0	160	502	662
Caraguatatuba	0	0	0	0	0	63	0	63
Capivari	0	84	0	84	0	57	0	57
Matão	0	0	0	0	0	54	0	54
São Vicente	0	0	0	0	47	0	0	47
Sertãozinho	0	64	0	64	0	46	0	46
Campinas	0	0	0	0	2	43	0	45
Jacareí	0	29	0	29	0	43	0	43
São José dos Campos	0	0	0	0	0	32	0	32
Suzano	0	0	0	0	0	26	0	26
Birigui	0	0	0	0	0	24	0	24
Jundiaí	0	56	0	56	0	23	0	23
São José do Rio Pardo	0	0	0	0	0	0	4	4
Avaré	34	0	0	34	1	0	0	1
Mogi Guaçu	0	0	0	0	0	1	0	1
Assis	0	18	0	18	0	0	0	0
Cafelândia	0	7	0	7	0	0	0	0
Itapetininga	3	0	0	3	0	0	0	0
Presidente Epitácio	13	0	0	13	0	0	0	0
Estado de São Paulo	794	496	43	1.333	762	572	506	1.840

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

O papel das redes de ensino na oferta de matrículas de EJA na forma integrada à Educação Profissional

Assim como no ensino regular da educação básica, a oferta de EJA no Estado de São Paulo é compartilhada entre as redes estadual e municipal; as redes federal e privada complementam essa oferta. Em 2019, as matrículas nessa modalidade de ensino totalizaram 417.752, desse total, a rede estadual ofertava 65,9% (275.416) e a rede municipal 124.910 (29,9%), a rede federal respondeu por 0,1% e a rede privada por 4,0%.

Individualizando essas ofertas por nível/etapa, é possível destacar o papel de cada rede de ensino. No *fundamental*, o maior percentual ficou com a rede municipal – 65,3%, no *ensino médio*, o percentual mais elevado foi registrado na rede estadual: 90,1%.

Em 2023, a retração das matrículas de EJA foi muito acentuada. Quando os dados são comparados aos de 2019, verifica-se uma perda de 40,6% no *fundamental* e de 46,4% no *médio*,

representando, no total, menos 183.502 matrículas. A taxa de participação das redes de ensino ficaram muito próximas dos registros de 2019, uma vez que do total geral de 234.250 matrículas, 61,8% foram sob a responsabilidade da rede estadual e 31,1% da rede municipal. A tabela 8 traz as particularidades das redes de ensino em EJA com destaque para os percentuais mais elevados.

Tabela 8: Estado de São Paulo
Matrículas de EJA na oferta regular por nível e etapa de ensino
2019/2023

Rede de Ensino	2019						2023					
	Fundamental		Médio		Total		Fundamental		Médio		Total	
	Nº	%										
Federal	50	0,0	509	0,2	559	0,1	1	0,0	537	0,4	538	0,2
Estadual	58.664	33,1	216.752	90,1	275.416	65,9	34.686	33,0	109.991	85,2	144.677	61,8
Municipal	115.654	65,3	9.256	3,8	124.910	29,9	66.952	63,7	5.798	4,5	72.750	31,1
Pública	174.368	98,5	226.517	94,1	400.885	96,0	101.639	96,7	116.326	90,1	217.965	93,0
Privada	2.692	1,5	14.175	5,9	16.867	4,0	3.506	3,3	12.779	9,9	16.285	7,0
Total	177.060	100,0	240.692	100,0	417.752	100,0	105.145	100,0	129.105	100,0	234.250	100,0

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Se na oferta de EJA regular, as redes estadual e municipal se destacam por ter os números absolutos e as taxas de participação mais elevados, com respeito às *matrículas integradas*, o cenário é outro. Em 2019, cerca de 80,0% (447 de um total de 559) das matrículas na rede federal, eram na modalidade integrada, enquanto as demais esferas administrativas ficavam abaixo de 1,0%. Em 2023 esse cenário altera pouco: a rede federal ampliou sua participação na forma integrada, alcançando 89,0% (479 de um total de 538) e as redes municipal e privada ficaram, respectivamente, com 1,1% e 3,2%. A rede estadual não ofereceu matrículas integradas em 2023 (Tabela 9).

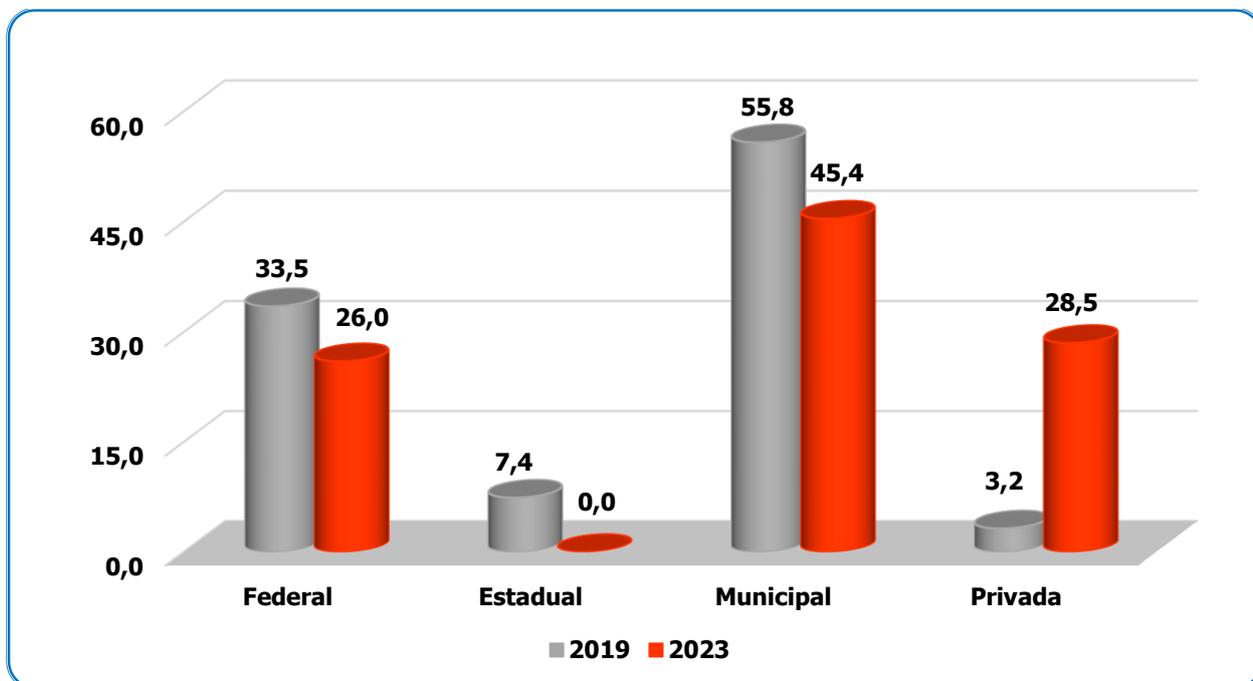
Tabela 9: Estado de São Paulo
Número e percentual de matrículas de EJA integrada em relação ao total por nível e etapa de ensino
2019/2023

Rede de Ensino	2019			2023		
	Integrada		Total oferta regular	Integrada		Total oferta regular
	nº	%		nº	%	
Federal	447	80,0	559	479	89,0	538
Estadual	99	0,0	275.416	0	0,0	144.677
Municipal	744	0,6	124.910	836	1,1	72.750
Pública	1.290	0,3	400.885	1.315	0,6	217.965
Privada	43	0,3	16.867	525	3,2	16.285
Total	2.623	0,6	417.752	1.840	0,8	234.250

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Com relação, exclusivamente, à participação das matrículas integradas, destacam-se a participação da rede federal, a rede privada em 2023 e a rede municipal (Gráfico 4 e Tabela 10).

Gráfico 4: Estado de São Paulo
Percentual da matrícula integrada à EPT por rede de ensino
2019-2023



Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Tabela 10: Estado de São Paulo
Número de matrículas por rede e etapa de ensino com oferta de EJA integrada à EPT
2019/2023

Rede de ensino	Matrícula 2019				Matrícula 2023			
	FIC EF	CTI-EM	FIC-EM	Total	FIC EF	CTI-EM	FIC-EM	Total
Federal	50	397	0	447	1	478	0	479
Estadual	0	99	0	99	0	0	0	0
Municipal	744	0	0	744	761	1	74	836
Privada	0	0	43	43	0	93	432	525
Total	794	496	43	1.333	762	572	506	1.840

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

O Perfil dos alunos de EJA e os Jovens e Adultos com baixa escolaridade no Estado de São Paulo

O número de matrículas de EJA por grupos de idade em 2022 e 2023 reitera a tendência nos últimos anos, em que a faixa etária de 40 anos ou mais é predominante na busca por escolarização: 31,7% e 34,3%, respectivamente, seguida por aqueles com 20 a 24 anos: 18,1% e 15,0%. Sintetizando essas informações em três grupos, aquele com alunos até 24 anos, representa 35,2% de um total de 282,2 mil matrículas em 2022 e 34,1% de 234,2 mil em 2023; a faixa etária de 25 a 39 anos – pessoas em idade ativa, correspondem, respectivamente, a 33,1% e 31,6% (Tabela 11).

Tabela 11: Estado de São Paulo
Número de matrículas totais EJA por faixa etária
2022/2023

Grupos de Idade	2022		2023	
	nº	%	nº	%
Até 14	40	0,0	55	0,0
15 a 17	15.015	5,3	14.657	6,3
18 a 19	33.219	11,8	29.905	12,8
20 a 24	51.059	18,1	35.231	15,0
25 a 29	36.142	12,8	27.842	11,9
30 a 34	29.868	10,6	24.131	10,3
35 a 39	27.502	9,7	22.009	9,4
40 anos ou mais	89.429	31,7	80.420	34,3
Total	282.274	100,0	234.250	100,0

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Dados de *nível de instrução* da população de 25 anos ou mais divulgados pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – Pnad-C, expõem a *baixa escolaridade da população de 25 anos ou mais*, contrariando a forte retração das matrículas em Educação de Jovens e Adultos nos últimos anos.

Para entender melhor o exercício apresentado abaixo, foram selecionados os dados de matrícula de EJA por grupo de idade, cuja fonte é a Sinopse Estatística da Educação Básica/Inep em 2022 e 2023 e, para esses mesmos anos, os dados de *instrução* da Pnad-C/IBGE.

A tabela 12 apresenta, em um primeiro recorte, o total de matrículas selecionadas entre duas variáveis: matrículas de alunos de 25 a 39 anos e de 40 anos ou mais. A escolha dessas duas faixas etárias permite confrontar com os dados da Pnad por *nível de instrução* das pessoas na mesma faixa de idade: 25 anos ou mais. É importante esclarecer que os dados de matrículas foram apresentados em milhares para permitir a comparação, uma vez que o IBGE também disponibiliza os resultados da Pnad-C em milhares.

O segundo recorte traz o número de pessoas de 25 anos ou mais, utilizando duas variáveis da Pnad-C:

- Pessoas desse grupo de idade sem instrução e fundamental incompleto ou equivalente;
- Pessoas com fundamental completo e médio incompleto ou equivalente.

A primeira variável traz o número de pessoas elegíveis como público-alvo de EJA em nível de ensino fundamental, já a segunda variável expõe a demanda potencial para frequentar EJA em nível de ensino médio.

Em 2022, havia 11,751 milhões de pessoas com baixa escolaridade no estado, das quais 66,7% (7,833 milhões) declararam não ter instrução ou ter interrompido o processo de escolarização *sem concluir o ensino fundamental*. O segundo grupo totalizava 3,918 mil (33,3%) e era composto por aqueles que possuíam o *fundamental completo*, contudo *não haviam concluído o ensino médio*. Esperava-se que esse contingente de pessoas tivesse recuado, porém, em 2023, os autodeclarados com baixa escolaridade totalizaram 11,965 milhões, dos quais 7,946 milhões (66,4%) *sem instrução ou fundamental incompleto* e 4,019 milhões (33,6%) como *público-alvo para frequentar o ensino médio*. Teoricamente, existe um número bastante elevado de pessoas no estado sem a **educação básica completa**, contrariando o artigo 208, inciso I da Constituição Federal a respeito do nível educacional desejável,

“I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela EC n. 59/2009)”.

Tabela 12: Estado de São Paulo
Pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução
2022/2023

(dados em milhares)

Pessoas de 25 anos ou mais por nível de instrução e matrículas de EJA	2022		2023	
	nº	%	nº	%
Matrícula de EJA: 25 a 39 anos	94	51,1	74	47,9
Matrícula EJA: 40 anos ou mais	89	48,9	80	52,1
Total matr. EJA: 25 anos ou mais	183	100,0	154	100,0
Pessoas com baixa escolaridade: 25 anos ou mais				
Sem Instrução/ EF Incompleto	7.833	66,7	7.946	66,4
EF Completo e Médio Incompleto	3.918	33,3	4.019	33,6
Total de pessoas/ Público-alvo de EJA	11.751	100,0	11.965	100,0
Nº e Percentual de pessoas fora do processo de escolarização				
total de pessoas de 25 anos ou mais	11.568	98,4	11.811	98,7

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica e IBGE – Pnad Contínua 2º trimestre.

Considerações Finais

A meta 10 está muito longe de alcançar o objetivo almejado: elevar a escolaridade da população de jovens e adultos ao mesmo tempo em que promove uma qualificação profissional como estímulo a adquirir condições mais favoráveis à inserção no mundo do trabalho.

Ao longo de todo esse tempo de vigência do PEE, em momento algum o indicador no estado de São Paulo superou 1,0% das matrículas de EJA na forma integrada à educação profissional.

1. O auge de matrículas em educação de jovens e adultos no estado foi em 2004, quando totalizou 1.177.812 registros. As matrículas mais recentes representam apenas cerca de 20,0% do atendimento de EJA no início do século. Ao longo dos anos subsequentes o atendimento nessa modalidade foi diminuindo gradativamente, cujas causas precisam ser melhor investigadas.
2. Entre 2013 e 2023, as *matrículas integradas em nível de ensino fundamental* representaram percentuais entre 0,4% e 1,0% em função da forte retração da matrícula tanto na oferta dessa modalidade na forma regular, quanto na forma integrada.
3. São poucos os municípios que disponibilizaram cursos integrados à educação profissional no ensino fundamental: em 2019, apenas os municípios de Santo André e outras três localidades, em 2023, além de Santo André, outras duas localidades. Chama a atenção apenas o município de Santo André, o único a atingir um percentual próximo da meta de 25,0% – ficou em 24,7% em 2023.
4. No ensino médio, as matrículas integradas foram ofertadas por sete (sete) municípios em 2019, um número muito abaixo do necessário para atingir a meta. Em 2023 foram doze municípios, também com proporção muito aquém do necessário.
5. Se a rede municipal se sobressai nesse atendimento em função das matrículas integradas em Santo André no ensino fundamental, a rede federal protagoniza o atendimento integrado no ensino médio.
6. Tanto no ensino fundamental quanto no médio as matrículas integradas são pouco representativas e não atingem a meta prevista no indicador.
7. Em 2023, a Pnad-C apontou 11,965 milhões de pessoas no estado de São Paulo com *baixa escolaridade*: 37,2% do universo de pessoas com 25 anos ou mais, sendo 7,946 milhões *sem instrução e fundamental incompleto* – público-alvo para complementar a escolaridade em EJA de *nível fundamental*, e 4,019 milhões de pessoas com o *ensino fundamental completo e médio incompleto* – pessoas aptas para ampliar a escolaridade em *nível de ensino médio*.

Fica clara a necessidade de políticas públicas assertivas que estimulem esse público de baixa escolaridade a buscar sua inserção na sociedade em melhores condições de trabalho.

“Para que o sujeito com baixa escolaridade converta uma exclusão formal – não possuir as credenciais escolares – em uma demanda substantiva, isto é, que entenda a conclusão da educação básica como necessidade e direito, é preciso que ela encontre as condições estruturais (escolas, professores, currículos e possibilidade de permanência) para transformar sua situação de “demanda potencial” em um demanda concreta ou “efetiva”, expressa na ação de matricular-se e frequentar com aproveitamento e conclusão os cursos a que eventualmente tiver acesso.” (in Inep/Caderno de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais nº 1, página 148).

ANEXO

ANEXO I

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA MATRÍCULA TOTAL E NA FORMA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANEXO I: Brasil, Região e Unidade da Federação
Indicador 10A: Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional
Número absoluto e percentual de matrículas da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional por unidade da Federação
2013/2022

Abran- gência	2013			2016			2019			2022			Δ [%] (2013- 2022)
	EJA EPT	EJA	%	EJA EPT	EJA	%	EJA EPT	EJA	%	EJA EPT	EJA	%	
BR	106.008	3.830.207	2,8%	96.414	3.482.174	2,8%	53.392	3.273.668	1,6%	97.592	2.774.428	3,5%	0,7%
RO	438	65.642	0,7%	144	51.372	0,3%	58	34.357	0,2%	7	23.781	0,0%	-0,6%
AC	1.196	28.382	4,2%	968	25.171	3,8%	0	25.918	0,0%	82	22.285	0,4%	-3,8%
AM	3.707	98.810	3,8%	1.983	88.723	2,2%	651	74.132	0,9%	587	69.174	0,8%	-2,9%
RR	338	9.797	3,5%	30	9.648	0,3%	73	8.646	0,8%	37	7.469	0,5%	-3,0%
PA	7.182	254.142	2,8%	6.116	201.187	3,0%	1.432	166.647	0,9%	3.001	146.732	2,0%	-0,8%
AP	481	23.251	2,1%	367	23.700	1,5%	87	20.861	0,4%	232	14.263	1,6%	-0,4%
TO	828	22.489	3,7%	995	18.595	5,4%	314	16.254	1,9%	296	12.440	2,4%	-1,3%
MA	4.748	185.991	2,6%	4.864	143.849	3,4%	1.308	165.341	0,8%	13.206	192.529	6,9%	4,3%
PI	9.001	98.368	9,2%	14.821	142.538	10,4%	7.071	130.486	5,4%	14.723	126.467	11,6%	2,5%
CE	12.242	187.333	6,5%	6.957	165.264	4,2%	4.888	170.475	2,9%	2.529	163.125	1,6%	-5,0%
RN	4.301	90.531	4,8%	5.001	72.147	6,9%	506	66.648	0,8%	392	53.523	0,7%	-4,0%
PB	5.717	152.499	3,7%	9.264	131.220	7,1%	838	113.110	0,7%	854	109.499	0,8%	-3,0%
PE	10.374	215.550	4,8%	8.152	188.436	4,3%	1.605	187.217	0,9%	941	142.194	0,7%	-4,2%
AL	2.116	101.032	2,1%	2.668	105.890	2,5%	4.854	121.408	4,0%	29.144	151.885	19,2%	17,1%
SE	2.868	54.717	5,2%	2.155	41.259	5,2%	151	43.907	0,3%	66	40.245	0,2%	-5,1%
BA	17.132	433.665	4,0%	14.599	339.476	4,3%	19.291	339.632	5,7%	17.661	345.011	5,1%	1,2%
MG	3.152	351.577	0,9%	1.052	347.128	0,3%	351	250.168	0,1%	1.694	228.681	0,7%	-0,2%
ES	1.020	73.172	1,4%	967	65.286	1,5%	952	63.293	1,5%	2.929	45.474	6,4%	5,0%
RJ	7.994	278.200	2,9%	3.723	246.652	1,5%	1.982	253.950	0,8%	2.413	206.322	1,2%	-1,7%
SP	2.423	468.063	0,5%	2.640	459.959	0,6%	1.333	417.752	0,3%	1.334	282.274	0,5%	0,0%
PR	1.351	151.358	0,9%	1.106	151.855	0,7%	220	172.185	0,1%	94	95.295	0,1%	-0,8%
SC	1.025	77.267	1,3%	373	73.404	0,5%	825	69.270	1,2%	1.362	51.888	2,6%	1,3%
RS	2.037	152.185	1,3%	2.188	157.896	1,4%	1.451	136.932	1,1%	1.246	94.551	1,3%	0,0%
MS	1.398	41.791	3,3%	2.122	46.068	4,6%	505	33.661	1,5%	749	21.281	3,5%	0,2%
MT	1.307	99.615	1,3%	870	71.041	1,2%	208	74.343	0,3%	303	46.680	0,6%	-0,7%
GO	1.528	64.312	2,4%	1.413	60.703	2,3%	1.533	70.173	2,2%	1.130	47.566	2,4%	0,0%
DF	104	50.468	0,2%	876	53.707	1,6%	905	46.902	1,9%	580	33.794	1,7%	1,5%

Fonte: Elaborado pela Direção/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2013-2022)

Fonte: Inep/ Data – Painel de monitoramento do PNE (2013-2022)

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Gerência de Planejamento e Ações Estratégicas – GPAE

Fernanda da Silva Lorenzani Gatos – respondendo pela Gerência

Departamento de Gestão de Projetos - DGP

Elaboração do Relatório

Helio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro

Maria Tereza Franchon

Departamento de Projetos e Ações para Cidadania - DPAC

Coordenação Técnica do Relatório

Maria Isabel Pompei Tafner

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

